

● EM 2 DE NOVEMBRO

Dia de homenagens

Dom Orani celebra missa no Cemitério do Caju e lembra mortos pelo coronavírus

O Dia de Finados no Cemitério da Penitência, no Caju, na Zona Norte do Rio, foi marcado por homenagens ontem. A primeira missa campal foi celebrada por Dom Orani João Tempesta às 7h30.

O cardeal abriu a celebração com uma mensagem para as pessoas que perderam seus entes queridos, especialmente para as famílias vitimadas pela Covid-19 e que não puderam velar seus parentes. “Hoje (*ontem*), fazemos uma oração pelos que se foram, mas também uma celebração de esperança representada pela pira com a Chama da Esperança, que servirá como uma luz para que pesquisadores da Fiocruz cheguem à vacina contra o novo coronavírus”, disse.

Dom Orani lembrou os profissionais de saúde que se foram vítimas da Covid-19 e pediu orações por médicos, enfermeiros e demais trabalhadores que atuam na área de frente na pandemia.

Na missa das 11h, celebrada pelo padre Pedro Paulo, uma vela foi acesa na pira Chama da Esperança e entregue para a presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima. O religioso destacou que a pira representa a luz divina para que se descubra a cura do coronavírus.

O dia foi encerrado com uma missa campal. Cerca de duas mil pessoas visitaram o cemitério — 90% a menos do que em 2019. O horário de visitação foi reduzido em uma hora por conta da pandemia. A administração do cemitério tomou medidas restritivas para evitar o contágio pelo coronavírus. “As missas foram realizadas ao ar livre. Colocamos dispensers de álcool, nos preocupamos com a medição de temperatura e pedimos distanciamento e uso de máscara”, disse o superintendente do Crematório e Cemitério da Penitência, Alberto Brenner Júnior.



Dom Orani acendeu pira com a Chama da Esperança: ‘Servirá como uma luz para que pesquisadores cheguem à vacina contra o coronavírus’

Famílias redobram os cuidados

• Em meio à pandemia do coronavírus, famílias redobram os cuidados para prestar as homenagens aos entes queridos no Dia de Finados. No Cemitério do Caju, o movimento foi bem abaixo do que o registrado no ano passado.

Diego Almeida, de 32 anos, foi ao cemitério no Dia de Finados pela primeira vez. Após perder a avó, há seis meses, ele decidiu acompanhar a mãe. “Ela vinha com a minha vó. Para ela não vir

sozinha, eu vim para fazer companhia”, contou. Com flores e álcool em gel na mão, o economista disse que eles tomaram todos os cuidados para prestar as homenagens. “Vimos de carro para evitar o transporte público.”

O pedreiro Carlos Alberto, de 42, passou a frequentar o cemitério no Dia de Finados após a morte do irmão há um ano e três meses. “Existe o medo da Covid-19, mas tomamos todos os cuidados.”

Vacinação no início de 2021

• A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade, afirmou ontem acreditar que a vacinação contra a Covid-19 começará até o fim do primeiro trimestre de 2021. A expectativa, segundo ela, é de que a instituição possa dar início à produção da vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford e pela farmacêutica AstraZeneca em janeiro ou fevereiro. “A nossa expectativa é que possamos encaminhar todo esse processo da va-

cina, que precisa ter a validação da pesquisa. Entre janeiro e fevereiro, estaremos iniciando a produção. Todo trabalho acompanhado pela Anvisa e, assim, temos toda a esperança que possamos, no primeiro trimestre de 2021, iniciar esse processo de imunização, como um dos instrumentos importantes para que nós possamos lidar com essa pandemia”, disse Nísia, que participou de missa no Cemitério da Penitência.

DIVULGAÇÃO/NINALIMA